

# A configuração das personagens femininas em “As Horas Nuas”, de Lygia Fagundes Telles, através de uma visão estereoscópica.

## Autores

---

Ligiane Cristina Segredo

## 1. Introdução

---

As Horas Nuas, escrito por Lygia Fagundes Telles, editado pela Rocco em 1999, é um romance moderno, em que a principal característica é a fragmentação da narrativa, ou seja, não há uma linearidade na história, e sim a centralização de questões pontuais, já que o mundo moderno é essencialmente fragmentado, devido à complexidade do homem, o qual é mostrado em frações, porém jamais é explicado, exatamente por estar sem centro, sem referências para se pautar, caminhando logo, para o caos, para a desordem.

Essa obra literária, pertencente ao modernismo brasileiro, evidencia, com a multiplicidade de narradores em estilo introspectivo e intimista, que no palco da vida todas as pessoas representam, isto é, cada pessoa representa um papel, sendo, logo, atrizes/atores, enfim, artistas. A autora, com imaginação cintilante, linguagem fluente, sob o olhar feminino, tem uma percepção sensível sobre a condição humana.

<p class=""MsoNormal"" style=""MARGIN: ">Analisando<strong style=""mso-bidi-font-weight: "> As Horas Nuas, torna-se imprescindível afirmar que trata-se de uma obra literária sem começo, meio e fim, não havendo assim um enredo específico, ou seja, uma precisão no que se refere à história contada., oferecendo somente, por meio de certas recordações, algumas informações a respeito dos personagens.

<p class=""MsoNormal"" style=""MARGIN: "><span style=""mso-spacerun: "> Sendo assim, é importante analisar essa obra literária para reconhecer como a autora moderna, através de um olhar feminino, discorre sobre suas personagens também femininas, configurando-as por meio de uma visão plural, mostrando-as a partir da contraposição entre essência e aparência, retratando assim a condição humana.

<p class=""MsoNormal"" style=""MARGIN: "><span style=""mso-tab-count: "> <span style=""mso-spacerun: ">

## 2. Objetivos

---

O presente trabalho tem por objetivo analisar a configuração das personagens femininas através de uma visão estereoscópica, reconhecendo que as inúmeras vozes do romance alteram o foco narrativo, possibilitando uma visão plural dessas personagens.

## 3. Desenvolvimento

---

Em **As Horas** Nuas Ananta, analista de Rosa Ambrósio, que se apresenta como jovem, trabalhadora, esperançosa, feminista, delicada, comportada, discreta, calada, fria, fechada, independente, corajosa, inteligente, entre outros. Essa personagem, à medida que Rosa Ambrósio é a narradora, se constitui como uma analista muito jovem, portanto, é associada pela atriz a uma doutora inexperiente, fria, calada, fechada.: “Ananta uma moça tão boazinha mas não tinha cabimento me apoiar numa analista assim jovem. Inexperiente, mais muda do que um peixe, hem?!”(p. 54)

É importante ressaltar que o leitor recebe maiores informações sobre as características de Ananta quando o narrador em 3ª pessoa conta sobre a investigação de seu desaparecimento a partir da figura de Renato Medrado. Sendo assim, a analista é referenciada como uma flor de menina, uma pessoa moderada, discreta, inteligente, delicada e comportada, enfim, o leitor a vê desse modo exatamente porque Renato Medrado, quando procura pistas, oferece esses dados.

“Tudo o que ela ia dizer, já sabia e ainda assim queria ouvir mais uma vez que Ananta Medrado era uma flor de menina. Feminista mas moderada. Contra pena de morte. Não tinha namorados, não tinha amantes, os vizinhos sabem tudo sem fazer uso de um binóculo (...) Ananta Medrado tinha um comportamento exemplar (...) branca, brasileira, trinta e um anos, solteira, de instrução superior e situação econômica confortável (...) as palavras sobre Ananta eram mais ou menos as mesmas, uma moça inteligente. Dedicada mas de caráter firme. Corajosa.”(TELLES, 1999, p. 226, 228, 229 e 232)

Por fim, essas personagens femininas se configuram no romance por meio de uma pluralidade de vozes que as tecem com certas características, podendo ser essas, as características, ambíguas, contraditórias, afinal, são resultado de uma visão prismática, logo, estereoscópica.

## 4. Resultados

---

Observando a configuração das personagens femininas dessa obra, pode-se dizer que essas representam papéis no palco da vida, ou seja, cada uma tem seu papel na sociedade, e sua conduta é condizente ao papel que assume, porém o que se vê, através desse romance introspectivo e intimista, ao se contrapor as vozes do romance, bem como, o monólogo interior de Rosa, a narração do gato (narrador onisciente) e ainda a narração em 3ª pessoa, é que há na vida um mascaramento da essência humana, sendo mostrado as pessoas com seus respectivos papéis, contudo a essência humana torna-se evidente por meio do monólogo interior, isto é, no momento em que a personagem está nua, sem as máscaras, tomando consciência daquilo que realmente é: um ser com medos, anseios, invejas, enfim, um nada. A vida intensa só acontece no interior e não no exterior.

## 5. Considerações Finais

---

Há nessa obra literária uma reflexão sobre a condição humana, a qual é mostrada a partir de um contraponto entre vida interior (essência) e vida exterior (aparência) por meio das múltiplas vozes do romance. Portanto, trata-se de uma ficção do cotidiano dramático, em que há uma problematização da condição humana diante do amor, do sexo, da solidão, da insegurança, da rotina, do dinheiro, do trabalho, etc.

## Referências Bibliográficas

---

OLIVEIRA, V.L. de. Poesia, mito e história no Modernismo brasileiro. São Paulo: Editora UNESP: Blumenau, SC: FURB, 2002.

TACCA, O. As vozes do romance. Coimbra: Livraria Almedina, 1978.

TELLES, L.F. As Horas Nuas. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.